

*Pro ... Dic. Bio. Bibliog.*

282

# SERMAM

## DE S. JOAÕ EVANGELISTA,

### E Apostolo,

P R E G A D O

Na Santa Sè de Lisboa Orietal no seu dia,

P E L O

### P. GREGORIO DA SYLVA,

*Mestre em Artes, Doutor na Sagrada Theologia,  
Beneficiado nas Igrejas de Santo Estevaõ Oriental,  
e na de Santo Andrè de Mafra,*

Anno 1735.

BIBLIOTECA  
5-III-942  
Res-3295



## LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima  
Rainha nossa Senhora.

Anno do Senhor M. D. CCXXX. VI.

Com todas as licenças necessarias.

L:3295

*499*

BERNARDINI

DEI

E Apolo

PRELATO

di

PIEMONTE

PEREGO

di

di

di

LIBRERIA

ANNO 1735



LIBRO OCCIDENTAL

di

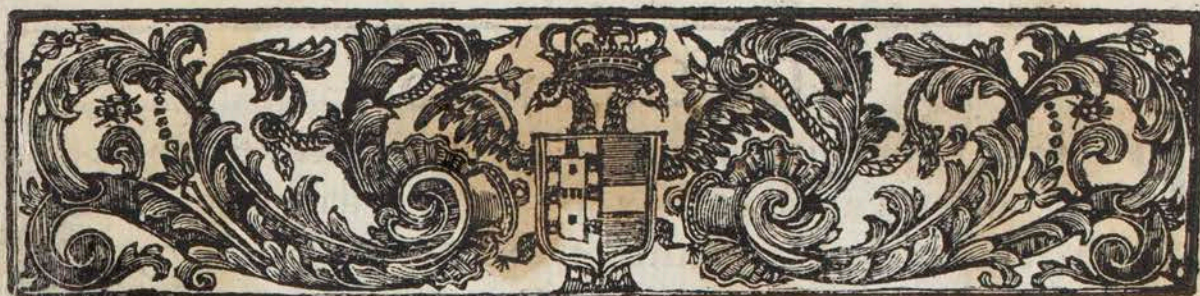
18

LS

20251

94

853645



283

# LICENÇAS

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

**P**OR ordem de V. Eminencia vieste Sermaõ do Evangelista, que na Santa Sè de Lisboa Oriental prégou o R. P. Gregorio da Sylva, Mestre em Artes, Doutor na Sagrada Theologia, Beneficiado nas Igrejas de Santo Estevaõ Oriental, e na de Santo Andre de Mafra ; e em poucas palavras direy o juizo que fiz deste Sermaõ. Repetidas vezes avaliou Salamaõ em mais preço as letras, que o ouro : *Omne aurum in comparatione illius arena est exigua* ; e se agora Salamaõ fora o Consultor deste Sermaõ, tambem diria, que se devia imprimir este Sermaõ em letras de ouro. Nelle não achey cousa alguma contra a fé, e bons costumes. V. Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 5. de Fevereiro de 1736.

Fr. Joaõ Franco.

**V**ista a informação , pòde-se imprimir o Sermaõ do Evangelista, que prégou o P. Doutor Gregorio da Sylva; e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental de Fevereiro de 1736.

Castre. Teixeira. Cabedo. Soares. Abreu.

DO

---

## Do Ordinario.

**P**ode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 9. de Fevereiro de 1736.

*Gouvea.*

---

## Do Paço.

### SENHOR:

**V**io Sermaõ de que trata a Petição inclusa. Não tem cousa que encontre o Real serviço de V. Magestade; e dezempenhando seu Author nelle exactamente o assumpto, que toma, parece se faz digno da licença que pede. V. Magestade ordenarà o que for servido.

São Domingos de Lisboa Occidental, em 20. de Fevereiro de 1736.

*Fr. Lucas de Santa Catharina.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, e depois de impresso tornarà à Menza para se conferir, e taixar. Lisboa Occidental 21. de Fevereiro de 1736.

*Pereira. Teixeira. Rego.*



J. M. J.

*Uerjus Petrus, vidit discipulum illum, quem diligebat Jesus sequentem, & dixit Domine, hic autem quid? Joann. 11.*



Endo penção forçoza, e obrigação preciza dos filhos ( Illustrissimo Senhor ) não só honrrar, e servir a seus pays, consagrandolhe em todo o tempo, em todo o estado as mayores submissoens, os mais humildes, e reverentes obsequios, mas tambem entender aquellas acçoens em que alguma advertencia por muyto e scrupuloza, pòde nelles descobrir sombra do menor defeito, neste dia, deputado pela Igreja aos festivos aplauzos do Evangelista Aguia, do Evangelista mimozo, e do Evangelista Theologo, quiz eu entender que como filho, me via hoje obrigado a disculpar hũa acção, que em meu grande Padre, e Apostolo S. Pedro, pòde alguem imaginar descuido. Ouçamos o q̄ nas palavras do meu tema nos diz o Evangelho, que elle mostra, que neste e imaginei, não foy mal fundado

o

o meu discurso. Já depois de haver resuscitado, caminhava o Redemptor do Mundo pelas praias do mar de Teberíades, e tendo entregues ao Príncipe dos Apóstolos as chaves da sua Igreja, e nellas do Ceo, e da Terra o mais amplo, e dilatado dominio, voltando o meu Apóstolo os olhos, e advertindo, que tambem seguia a seu Soberano Mestre aquelle discipulo, que entre todos foy emprego mais benemerito do seu amor: *Conversus Petrus, vidit discipulum illum, quem diligebat Jesus sequentem*, lhe perguntára, o que havia ser daquelle discipulo, que como animado Girasol seguira sempre os seus passos, ainda naquelle tempo em que todos o deyxáraõ. *Domine hic autem quid?*

Hora eu aqui não reparo agora naquillo em que reparaõ todos, e vem a ser a muyta curiosidade, que nesta pergunta que fez, parece que mostrou o meu Santo; porque me lembra que diz o Seneca, que a natureza, ou o seu Autor, a todos os homens deu hum genio com propençãõ para inquirir novidades, e principalmente aquellas que por futuras senãõ pòdem alcançar, por estarem encerradas debayxo da cortina da Divina presciencia: *Curiosum dedit nobis natura ingenium*, disse o Filosofo. O em que reparo, ou pòde alguem reparar, he nesta misteriosa conversãõ do Apóstolo para o Evangelista: *Conversus Petrus, vidit discipulum*

S. Joaõ Evangelista.

7

*Discipulum sequentem*, por maneira, que segue São Pedro a Christo, e apartando delle os olhos, ao Evangelista atràs dos olhos encaminha hoje os seus cuydados? Não foy sempre este Senhor o Iman mais atractivo das suas atençoens, e nesta occasião em que se via obrigado, não devia sem o perder de vista, mostrar-se nesta acção agradecido, podendo naquella conversão parecer a alguém, o politico, ou menos urbano? Assim o poderia parecer, se o Apóstolo nesta conversão murmurasse, mas como em Joaõ parece que achava a Christo, entendeu que não fazia offença a Christo, quando delle se convertia para Joaõ.

Sabia que entre os discipulos, era este só o amado por excellencia, e como o amor ou acha os extremos, ou os faz semelhantes, considerou a Christo por amante tão transformado no discipulo, e admirou de sorte ver o discipulo por amado tão parecido com Christo, que entendeu que na sua conversão não se variaraõ os termos; porque, ou em Joaõ por amado encontrou ao parecer outro Christo, ou achou que o mesmo Christo por amante identificou, ou equivocou consigo proprio a Joaõ. Efectuaõ aquelle grande valido de Alexandre, quiz cortejar em certa occasião à mãy del Rey Dario, e como a illustre matrona não tinha ainda visto aquelle grande Monarca, para quem foy pequeno teatro o Mundo todo, tratou ao valido com aquellas

las

las honras que só deviaõ tributarle ao Monarca. Confundiose quando advertio no seu engano; ma Alexandre a livrou do susto com estas discretas palavras. *Non errasti, ò mater, nam & hic Alexander est.* Senhora tende entendido, que nesta que vos parece defatenção, não houve erro, porque Efestião he Alexandre, e Alexandre he Efestião: se estas transformaçoes cabem no amor! sendo mais poderozo, porque não tera Divino? Isto mesmo aconteceu hoje a com Christo, e com o Evangelista, e hum só discurso todo o assumpto do Sermaõ, desculparey a conversão que o meu tema nos infinnua, que hoje fez S. Pedro de Christo para o Evangelista, *Conversus Petrus, vidit discipulum sequentem*, por querer hoje persuadir que o amor de Christo, mais poderozo que o de Alexandre, e mais sabio que o de Salamaõ, *Ecce plusquam Salamon hic*, fez ao seu grande valido como a outro Efestião, o mais semelhante a si proprio; mas não só semelhante a si em quanto Verbo humano, a quem no sagrado destes dias veneramos, e adoramos nascido do Ventre Purissimo da mi lhor Mãy; mas com singularidade só sua, semelhante a Christo em quanto Verbo, gèrado pelo entendimento fecundo do Eterno Pay. Foy o Evangelista Aguia, e de tal sorte se empenhou a examinar os rayos de Christo que era o seu Sol, que o quiz imi-



S. Joaõ Evangelista.

ar naquelle estado , em que se corta o passo a to-  
a imitação. Este o assumpto peçamos a graça.

AVE MARIA.

**S** Emelhante, e transformado por amor em  
Christo em quanto Verbo gerado pelo en-  
do fecundo do Eterno Pay, dizia eu que  
evangelista mimozo : esta he hoje a minha  
onoução; mas a que entendimento não parece-  
a e. e. improvavel paradoxa, e repugnante ? Lá  
no principio dessa Eternidade, ou nessa Eternidade  
em que todo o entendimento se perde, porque por  
mais que se cance, não pôde acharhe o principio,  
gera o pay aquella palavra Nocial, q̄ he o seu  
Verbo; e são tantas as perfeições que lhe cõmuni-  
ca, que nella reconhecemos a infinidade de atribu-  
tos, que amplificaõ a sua natureza. Nesta palavra,  
nem a brevidade he falta de eloquencia, nem a  
simplicidade he carencia de perfeição. Nesta pa-  
lavra o ser escondida não lhe tira o ser muyto cla-  
ra : he locução sem voz, sciencia sem principios,  
sabedoria sem letras, emfim he taõ comprehen-  
siva, e taõ fecunda que não falando o Pay em to-  
da a Eternidade mais que esta sò palavra, *semel  
locutus est Deus*, nella só disse tudo, para nos dar  
o desengano, que o dizer muito em poucas pala-  
yras, ficou só para Deos, *semel locutus est Deus*,

286

*& uno omnia dixit in Verbo.* E se a Fé assim confeça, se a Theologia assim o dicta, como pod. o Evangelista esquecerse em tal fôrma dos foros, e penções de humano que nos seus voos, pertendesse imitar, o que he inimitavel no ser Divino?

Assim he, e eu assim o confesso, porque entre Deos, e o Evangelista, reconheço húa taõ grande distancia, que naõ he menos que infinito modo que he possivel tambem vejo, que glorificou o mesmo Christo ao Evágelista por assim que assim o divinifou o Eterno Pay, que depois do profundo segredo da geração do Verbo, quiz logo que entrassemos a admirar a grande semelhança que no remontado dos seus voos teve com elle a Aguia do Evangelista. Fala o Real Profeta no Psalmo 44. na geração do Verbo Eterno, e em nome do Eterno Pay rompe nestas palavras: *Eruclavit cor meum Verbum bonum dico ego opera mea Regi.* O meu coração, ou o meu entendimento, no Verbo que gerou, produzio huma palavra boa, e as minhas obras, eu as communiquey ao mesmo Verbo, quando na sua geração com a natureza, lhe particepei o attributo da minha Omnipotencia. Este cuidou eu que he o sentido genuino destas palavras; mas nas que se lhe seguem, encontro huma grande difficuldade: *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis.* E a minha lingua he semelhante à penna de hum

escrivão

trivaõ, que escreve com a mayor velocidade, e ligeireza. Ha tal coherencia, ou vioffe já semelhança conformidade?

Por maneira, que tanto que o Pay, gerou adentro o seu Verbo, sem meter nada em meyo, logo a explicar, o muyto que disse nella palavra, que he tambem dicção, e o moço que declara o que nella quiz dizer, ou o que se fez primeiro o querer, he com huma lingua que parece penna, e penna de hũ escriptaõ o mais apressado, e o mais ligeiro, *Calamus scribæ velociter scribentis?* E que porproção tem o Verbo do Pay com esta penna, ou que impulso superior a remontou a taõ alta esfera, que ficou proxima ao Verbo, no sublime, e inaccessivel segredo da sua geraçõ? Sabeis quem? Foy o amor de Christo, e do Eterno Pay. Diz o Expositor da Epistola Canonica de S. Tiago, que esta lingua, e esta penna, foy a do Evangelista, quando escreveo o seu Evangelho. *Loquitur Pater, & quodnam loqui nisi id quo Verbum sibi substantiale produxit: & quisnam calamus, nisi Joannis Evangelistæ scribentis?* E se eu o naõ achára já escrito, confesso que tambem o differa. O meu Evangelista entre os quatro foy o ultimo que escreveo, e sendo entre todos o que escreveo mais Laconico, disse o que differaõ os mais, e disse o que os mais naõ chegarão a dizer. Foraõ os quatro Evangelistas, simboliza-

dos naquelles quatro animaes Enigmaticos, q  
 vio o Profeta Ezequiel: hum homem, hum Leão,  
 hum Novilho, e húa Aguia, e tendo todos azas  
 como os tres foraõ descifrados em animaes, que  
 vemos caminhar pela terra, nenhum delles lar  
 gou tanto as azas, que perdesse a terra de vista: m  
 S. João como foy figurado na Aguia e  
 azas lhe vem por natureza, desprezou  
 netrou os Ceos, transcendeo as Jerarquias do P  
 pireo, e não parou senaõ quando no peyto do Pay  
 examinou o segredo inescrutavel da geraçaõ do  
 Verbo. Tudo isto he discurço do que entre os  
 Doutores foy tambem Aguia.

Pois sendo isto certo, diz agora o Eterno Pay,  
 falando com nosco, homens os que no mundo vos  
 prezaes de mais entendidos, sabey que na Geraçaõ  
 Eterna, pelo Entendimento produzi húa palavra  
 que he o meu Verbo, *Eruclavit cor meu Verbum  
 bonum*, e que depois desta palavra dey impulsos  
 à penna do Evangelista para explicar, e escrever a  
 sua geraçaõ. Mas foy taõ conforme no Evange-  
 lista o seu escrever, e o meu gerar, que nem elle  
 no que escreveo disse menos, nem eu quando ge-  
 rey ao Verbo disse mais. Eu gerey ao Verbo por  
 aquelle acto do meu Entendimento, em que se me  
 representaraõ, não só a minha natureza, e atribu-  
 tos; mas tambem todas as creaturas possiveis, *Ver-  
 bum precedit ex cognitione possibilium*, dizem os

Theologos , e Joaõ escreveo , que nenhum desses possiveis , chega a ter existencia , sem o concurso do meu Verbo. *Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso, factum est nihil.* Ninguem com mais distincção que eu , conhece ao Verbo que he meu filho : *Et quis cognovit filium nisi Pater* , e nin-melhor que Joaõ chegou a ter mayor noticia do meu Verbo. Foy para todos taõ escondido o seu nome , que só elle porque o teve, o sabe: *Habens nomen scriptum quod nemo novit nisi ipse.* Mas Joaõ do Sacrario do meu peyto, foy o primeyro que desensarrou o Sacramento deste grande nome : *Et vocabatur nomen illius Verbum Dei.* E se o entendimento , e o intelligivel , assim se une, que parece huma mesma couza, naõ vos admire ver a Joaõ taõ divinizado por graça, que haja quem diga , que foy o mais Equivocado com meu Filho em quanto Verbo: foy o meu Secrario , e foy o seu interpetre : como Secrario falo pela sua voz , e como seu interpetre representa a sua mesma pessoa.

Aqui poderia parar já o meu encarecimento; mas o grande Tertuliano passou a mais , porque chegou a dizer , que reconhecendo no Verbo tres gerações , da terceira geração do Verbo foy principio o meu Evangelista. Ouvi as palavras do tres vezes Tulio taõ encarecidas, que necessitaõ de ser explicadas. *Trinam Verbi Dei, quod est divina ve-*

Joanni  
ii. d. 27.

Apocal.  
c. 19.

Tertulian.  
praedicans.  
ex Michael.  
Vivieno

ritas T. 3.

*ritas invenio generationem, unam in memoria Patris, alteram in utero Virginis, tertiam in anima Joannis;* eu diz o grande talento Africano, no Verbo acho tres geraçoens, hũa na memoria do Pay, outra no Ventre da Senhora, e a terceyra na Alma de Joaõ. Nas duas não pôde haver duvida, porque são de Fé, na terceyra, confesso que a muyto grande, e acompanhemme os Theolo neste discurso. Assim como não ha geração no principio, he certo, q̃ não pôde haver geração sem termo. Na geração Divina ha dous termos, hum comunicado, e outro produzido, o comunicado, he a natureza que o Filho recebe do Pay por força da sua geração; e o produzido, he a filiação, e a Pessoa do Filho: na geração humana, e temporal, ha tambem outros dous termos, o comunicado he a porção purissima da Senhora, de que se formou o Corpo de Christo, e o produzido he a uniaõ fisica pela qual a Alma de Christo se unio ao seu Corpo, e no mesmo instante Alma, e Corpo se uniraõ hypostaticamente à Pessoa do Verbo, pois se o Evangelista nesta sua geração, nem communicou, nem deu nada a Christo em quanto homem, se muyto menos podia comunicar, ou dar cousa alguma a Christo em quanto Deos. Destas premissas segue-se forçozamente huma de duas consequencias ou esta terceira geração a não houve, ou se a houve não teve termo.

Mas sim a houve, sim teve termo, porque o mesmo Tertuliano que deu motivo à duvida, lhe preparou a soluçãõ. O termo desta terceira geraçãõ sabeis qual he? He o mesmo Christo, e naõ sõ em quanto homem, mas taõbem em quanto Deos, porque sendo em Christo a geraçãõ eterna, e a temporal no sentir de S. Leão Papa igualmente?

irrevivel, e inexplicavel, como disse o Profeta  
angelico: *Generationem ejus quis enarrabit*

O Evangelista as fes manifestas e intelligiveis, a

Divina, quando como hum trovaõ rompendo

naquellas palavras: *In principio erat Verbum, &*

*Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum,*

com ellas assombrou como Rayo, e fez estermecer os hereges que negavaõ em Christo a Divinidade: e a humana, quando confundindo os hereges que impugnaõ a humanidade, lhe fez manifesto, que foy Christo verdadeiro homem, e que como tal viveo, e habitou entre os homens:

*Verbum caro factum est, & habitavit in nobis.*

Agora torne Tertuliano, que elle sõ pòde explicar o profundo do seu dizer. *Trinam Verbi Dei*

*quod est Divina veritas invenio generationem:*

*in memoria Patris generatur & accipit esse Divinum:*

*in Utero Virginis in corporatur, & accipit esse humanum at in anima Joannis velut de novo Incarnatur, ut verbum illud quod in sinu Patris, & in Utero Matris est in intelligibile, &*

*ine-*

*ine-*

*ine-*

*ine-*

*ine-*

*ine-*

*ine-*

*ine-*

289

João 1.

Tertul.  
predi-  
cans ubi  
supra

*inesabile, per os Joannis, & intiligibile, & audibile fit.*

Dilatadas mas misteriosas palavras, deixai-me que as explique, para que todos as percebaõ. Christo, diz este grande engenho, na memoria do Pay, gera-se, porque recebe o ser Divino: no Ventre da Virgem, incorpora-se, porque recebe o ser humano; mas na Alma do ~~Senhor~~ ta, parece que encarnou de novo, porque a le mesmo Verbo que no Seyo do Pay, e no ventre da Senhora era inefavel, e inteligivel, e a penna de Joãõ, o fez conhecido, e manifesto, por isso em certo modo parece que o gerou, naõ porque lhe dêsse o ser na realidade, mas porque o fez ser conhecido, e na estimaçaõ dos homens assim como quem naõ he conhecido, he como se naõ fosse, assim taõbem parece, que dà novo ser a hum sogeito quem o faz para com os homens conhecido, e manifesto. Eu naõ sey se esta opiniaõ dos homens a aprova Deos, mas se Deos a aprova, de opiniaõ, parece que passa a ser certa. Aquelle lugar do Salmo em que o Eterno Pay falando com o Filho lhe diz que o gerá: *Domini- nus dixit ad me filius meus es tu, ego hodie genuite.* Sem nenhuma duvida entendem todos que se verifica na geraçaõ eterna; mas dizem muitos que taõbem comprehende este lugar o Nascimento de Christo temporal: a Igreja aprova este sentir

*Psalms.*

2.



sentir, porque à primeira Missa das tres do Natal, ouvimos ha pouco, que lhe dà a Igreja este Introito: *Dominus dixit, &c.* e com elle principia a festejar o nascimento temporal do Redemptor.

Mas se no seu nascimento temporal não deu o Pay ao Filho o ser Divino, porque este já elle o tinha, e sempre o teve: se o ser humano o recebe


Senhora como sua verdadeira Mãe, Mãe que para o gerar não teve concurso de porque razaõ diz o Pay, que no dia em que Christo nasceo, o gerou: *Ego hodie genui te?* Mas entaõ o gerou, porque o deu a conhecer. Taõ pouco sabiaõ os homens quem era o Filho de Deos, ou se Deos tinha Filho, que achando-se elle no Mundo a quem tinha feito, o Mundo o ignorou: *In Mundo erat, & Mundus per ipsum factus est, & Mundus eum non cognovit.* Os seus pro-

Joann.  
c. 1.

prios que era o povo Judaico, foraõ, os primeiros que o não conheceraõ, e por isso o não receberaõ: *In propria venit, & sui eum non receperunt:* E os que não eraõ seus como o povo gentilico, tal era a cegueira em que viviaõ, que forjando Divindades a seu capricho, a cada canto adoravaõ paos, e pedras; mas no nascimento de seu Filho, o Pay o fez conhecido dos Pastores por hum Anjo, e manifesto aos Magos, que foraõ as primicias da gentilidade, tomando por instrumento huma Estrella; e como o Eterno Pay no nascimento temporal de

C

seu

seu Filho fez conhecido ao que era ignorado ; e fez manifesto ao que se achava desconhecido , como quando nasceo o confessaraõ todos, e o reconhecerã por Filho de hum tal Pay : *Vidimus gloriam ejus quasi Unigeniti a Patre.* Neste dia em que o fez conhecido, diz com muita razaõ que o gerou : *Dominus dixit ad me Filius meus es tu, & ego hodie genui te.* 

Isto he o que fez o Eterno Pay , e depois o Eterno Pay o fez taõbem o Evangelista , e fazendo mais reflexaõ nesta nova geraçaõ , que nelle foy descobrir o grande engenho de Tertuliano, naõ sey se encontro nella huma singularidade ao que alcanço muito attendivel , e vem a ser , que esta geraçaõ sendo terceira , tem huma certa analogia , e semelhança com a primeira ; mas se a compararmos com a segunda , naõ só tem semelhança, porque parece que lhe leva vantagem , e faz excessõ : eu me explico. Tem esta terceira geraçaõ semelhança com a primeira, porque na primeira geraçaõ do Verbo que he a Eterna , o Pay gera o Filho pelo entendimento , e o Filho na sua proceffaõ recebe do Pay a intelecçaõ actual, em que no sentir de gravissimos Theologos consiste a Natureza Divina, por esta razaõ he o Verbo Filho, e imagem naõ só intencional, mas taõbem natural do seu Eterno Pay. Cá na geraçaõ em que a Alma, ou o conceito do Evangelis-

*De Lugo  
Valentia  
Ariaga.  
Penafiel  
& RR.  
cõmuni-  
ter.*

ra foy principio, taõbem obrou o seu entendimen-  
to: no seu conceito o concebeo, e concebendo-o  
assim, o fez intelligivel, e manifesto aos homens,  
como elle mesmo disse: *Quod vidimus, & audi-* Joanni  
Epist. I.  
*vimus, anuntiamus vobis, & manus nostræ con-*  
*tractaverunt de Verbo vitæ.* E esta foy, ao que  
parece, a analogia, e semelhança que teve com a pri-  
meira geração do Verbo que he a Divina; mas se a  
compararmos com a segunda, que he a humana,  
cuido que havemos achar, que de semelhança pas-  
sou a fazerlhe excessso: e se não vede.

Na geração humana, o Verbo no Ventre pu-  
rissimo da Senhora, incorporou-se com a nossa car-  
ne, e sangue, e recebeu da Senhora o ser humano:  
*In Utero Matris incorporatur, & accipit esse*  
*humanum;* mas na Alma do Evangelista, em que  
admiramos esta nova Encarnação: *In anima*  
*Joannis velut de novo incarnatur,* nesta nova  
Encarnação não houve incorporação, porque  
nella tudo foy espirito. Foy espirito o Verbo que  
foy concebido, e se fez intelligivel, e foy espirito  
a Alma, e o conceito do Evangelista, que conce-  
bendo-o o fez manifesto. Na segunda o Verbo  
que he o espirito, se fez corpo: *Verbum caro fac-*  
*tum est.* Mas na terceira, esse mesmo Verbo que  
he espirito, na Alma, e no conceito do Evange-  
lista não se incorporou, antes quanto à extenção  
parece que se espiritualizou: perguntára eu agora,

e qual he mais nobre modo de gerar, e de conceber a Christo, concebelo, e geralo corporalmente, como fez a Senhora, ou concebelo espiritualmente no entendimento, como fez o Evangelista? Eu queria responder, mas o mesmo Christo Filho da Senhora, e primo do Evangelista decidio a duvida.

Quando Christo bem nosso fez aquelle prodigio dando a saude milagrosa a hum miseravel mem, a quem o Demonio tinha feito cego, e mudo, diz S. Lucas, que ao mesmo tempo que os Farizeos calumniavaõ o prodigio, e o prodigioso, huma molher figura da Igreja levantára a voz, e que dissera estas palavras: *Beatus Venter qui te portavit, & ubera, quæ suxisti.* Senhor, bemaventurado he o Ventre que vos concebeo, e os Peitos virginais de que recebestes o mais puro alimento, e que responderia agora o Filho ao grande elogio que esta mulher fazia ao Ventre purissimo de sua Mãe? *Quinimo beati qui audiunt Verbum Dei, & custodiunt illum.* E eu antes digo, que saõ bemaventurados os que ouvem a palavra de Deos, e a poem por obra, ou todos aquelles que por Fé, por Graça, e por Amor, me concebem, e me geraõ no coração, e na Alma; ha dizer semelhante! Pois poderemos crer, que sendo o Senhor o mais empenhado nos aplausos de lua Mãe, nesta occasiaõ, e com este seu dizer os quis impedir! Não por certo, diz o Vene-

Luca  
II.

ravel

ravel Beda, com cuja authoridade nos encontramos a cada passo, na exposição deste Evangelho tão usual na Igreja.

De dois modos concebeo, e gerou a Senhora a Christo. Concebeo-o no Ventre, e concebeo-o no coração; gerou-o no corpo, e também na Alma, mas na Alma primeiro que no Corpo. Por quando o Anjo lhe veyo annunciar a geração que se havia effectuar no corpo: *Ecce concipies in Utero, & paries Filium*: já achou que a Senhora se anticipara a concebelo na Alma, e no coração, em que Deos já assistia: *Ave gratia plena Dominus tecum*. E como este modo de conceber, e gerar he o mais nobre, vendo Christo que a mulher do Evangelho beatificava o Ventre da Senhora que o concebeo, quiz darlhe a entender, que era mais bemaventurado, o coração, e Alma da Senhora que o concebeo, e o gerou: a Senhora pelo haver gerado, e concebido no Ventre purissimo, foy bem aventurada no positivo, mas porque o concebeo, e gerou na Alma, foy bemaventurada no comparativo: *Eadem Dei genitrix*, diz o Beda, *& inde quidem beata, quia Verbi incarnandi, ministra facta est temporalis*: E eis-ahi o positivo *Beata*; *& inde quidem beatior, quia ejusdem semper amandi custos manebat aeterna*. E eis-ahi o comparativo *Beatior* mas eu digo, que como esta mulher representava a Igreja, todos os filhos

da

Prover-  
b. 3.

da Igreja por huma, e outra geração a devemos preconizar no superlativo Beatissima: *Surrexerunt filii ejus, & beatissimam prædicaverunt eam*: Tanto como este he o excesso que na mesma Senhora fez à geração do corpo a do espirito, e tanta como esta he a ventajem, que no Evangelista fez a geração do espirito, se a compararmos com a geração que se consumou no corpo contra esta singularidade, que nelle tanto tem admirado o meu discurso, oiço que se me poem hum argumento tão forçozo, que destroe toda aquella singularidade, que tanto tenho encarecido.

Que o nosso Santo tivesse hum grande conhecimento da Divindade do Verbo, que este mesmo que teve o communicasse aos homens, a quem no Evangelho que escreveo, manifestou o segredo da sua geração, não o podemos duvidar, mas que nesta materia seja elle privilegiado, tem grande duvida. O privilegio he huma ley particular, em que o Principe concede hum beneficio particular a hum, em forma que não fica sendo commum a todos. Assim se prova do cap. *Privilegia dist.* 3. do cap. *In his de Privil.* do cap. *Olim de Verb. Signif.* E como pòde ser graça especial, que o amor de Christo fizesse ao Evangelista, aquella que sabemos que a todos os Apostolos foy commua a todos elles no Cenaculo de Sion, quando o Espirito Santo sobre todos desceo, lhes

lhes infundio hum tal dom da Sabedoria, que alcançaraõ mais que todos os homens, os Mysterios da Fé, e entre el'es como hum dos mais principais o da Divindade de seu Divino Mestre: Esta prègaraõ, e fizeraõ intelligivel ao Mundo todo, obrando tantos prodigios com que facilitaraõ a sua credibilidade, que com elles admiraraõ a Natureza e deixaraõ extatica a gentildade; e se o nosso Santo isto mesmo fez, como digo eu que foy elle só o Discipulo que o Eterno Pay mais elevou para penetrar o segredo escondido da geraçaõ do seu Verbo, fazendo que a todos os homens ficasse sendo crível, intelligivel, e notoria.

Este he o argumento, que me não deu pouco em que cuidar; mas não obstante a grande força que nelle reconheço, digo que nisto mesmo consiste a mayor singularidade deste grande Santo: ser elle singular, no mesmo beneficio, e na mesma graça que o Espirito Santo a todos os Apostolos communicou. Senhores dezenganemonos, que não he só singular o que he só, o mais apurado, e estilado da singularidade, he saberse fazer singular naquillo mesmo que a muitos he commun: diz S. Paulo, que Christo em tudo o que não foy culpa fora semelhante aos outros homens, *Ad Heb. 2. cap. 11. n. 17. Marci. 4.* de quem era irmão pela natureza: *Voluit per omnia fratribus similari*; mas por S. Marcos lhe fizeram os Apostolos huma pergunta reconhecendo-o

do-o singular: *Et cum esset singularis interrogaverunt eum duodecim*; e por David nos insinuando o mesmo Senhor, que para muitos fora elle admirado por hum prodigio: *Tanquam prodigium factus sum multis*; mas isto porque razaõ? He porque Christo foy prodigioso, e singular, nas mesmas propriedades, que a todos os homens fez a natureza commuas. Chorou elle sobre a Cidade de Jerusaleem: *Videns Civitatem, flevit super illam*; e isto fazem os homens vulgarmente nas suas peitunas, porque foraõ sempre as lagrimas o desafogo e lenitivo da dor; mas que em hum dia que foy o unico do seu triunfo, entre as acclamaçoens, e vivas de hum povo que o recebia com Palmas, chegasse o Senhor a derra nar lagrimas por huma Cidade taõ ingrata aos seus favores, que sobre lhe apedrejar os seus Profetas, o poz em huma Cruz, em que lhe tirãraõ sacrilegamente a vida, aquelles mes nos a quem elle veyo livrar de huma eterna morte? Isto he ser prodigioso, porque he fazerse singular, no mesmo que he commum: *Tanquam prodigium factus sum multis*.

O cançar no fim de huma jornada quando he dilatada, he paixãõ commua, e transcendente a todos os homens; mas que na fonte de Sichar vejamos a Christo sentado, e fulto de a'entos: *Fatigatus ex itinere, sedebat sic supra fontem*: por haver emprehendido hum caminho dilatado que acabara,

*Psalms.*  
70.

*Luce.*  
19. f. 41.

*Joann.*  
4. a 6.



acabará, só a fim de reduzir a Alma de huma mulher vulgar, peccadora, e de Religiaõ diferente, que tudo isto era a Samaritana: Isto he ser singular, e prodigioso, no mesmo que pôde parecer commum: *Tanquam prodigium, &c.* e esta mesma singularidade com a porproção devida, admiro eu no Evangelista: os homens o confeçaraõ singular, naquelle mesmo conhecimento da Pessoa de Christo, que a todos os Apostolos fez o Espirito S. cõmum. Eu o provo com o facto, e com sete testemunhas mayores de toda a exceiçãõ, que não são menos calificadas que os sete Bispos de Asia. Conspiráraõ Cherinto, Ebion, Paulo Samozetano, e Fotino contra a Igreja, porque impiamente chegáraõ a ensinar que Christo em quanto Deos não fora primeyro que encarnasse. Tiravaólhe a Eternidade, e por boa consequencia a Divindade; e como a heresia he mal contagioso, que para não lavrar, he necessario cortala no principio: Os sete Bispos das Igrejas de Asia uniformes recorreraõ a S. João, que aco-disse a cortar aquelle incendio antes que abrazasse a Igreja: assim o fez o santo, pegou na penna, e escreveu, o ultimo de todos os Evangelistas, o seu Evangelho. Mas que Evangelho? Foy elle tal, que diz S. Ambrozio, que no primeyro capitulo que nelle se lê, confutou este grande Theologo, todas as herezias: *Omnes hereses hoc capitulo exclusit.*

D. Am-  
brof. l. i.  
de fide  
cap. 5.

Supposto este motivo, que na opiniaõ de S. Jeronimo foy o que teve S. João para escrever tendo escrito primeiro que elle tres Evangelistas; entre ago-

ra a minha duvida, e que razão tiverão sete Prelados, a quem o mesmo Evangelista chama Anjos, para nesta controversia recorrerem a elle só, pondo de parte os mais Apostolos? Neste tempo estavaõ vivos ainda tres, S. Judas Tadeo, S. Tiago menor, e meu Padre S. Pedro; e se todos elles foraõ Apostolos, se àlem de Apostolos, foraõ tambem Escriitores canonicos, cujas Epistolas cheyas de superior doutrina trazemos incorporadas na Biblia, porque causa não se valeraõ estes homens taõ grandes a todas as luzes dos tres Apostolos, ou de cada hum delles para escreverem sobre huma materia taõ relevante? Mas já que os dous foraõ preteridos, porque fundamento este recurso não foy levado ao tribunal de S. Pedro? Era S. Pedro a cabeça visivel da Igreja, era a regra viva da Fé, as suas decizoens eraõ definiçoens, e decretos, porque como Summo Pontifice era o Juiz privativo de semelhantes controversias; e se entre os mais Apostolos em occasiaõ semelhante, quando o credito de seu Divino Mestre andava taõ vacilante no juizo dos homens, que todos os julgavaõ puro homem, o Corifeo dos Apostolos, assistido com luz superior do Ceo, o publicou Filho de Deos: *Tu es Christus Filius Dei vivi*, que impulso os moveo para que deixando a S. Pedro Supremo Prelado de todo o Estado Ecclesiastico, e de toda a Monarquia da Igreja universal, fossem buscar ao Evangelista, que entre todos os Apostolos era o mais moço? Terà por ventura aqui lugar: *O cum esset singularis, interrogaverunt eum, septem qui erant cum eo?*

*Mathei.*  
16.

As comparações sempre são odiosas; e eu com S. Pedro não me convem ter diferenças, mas como o meu Padre se mostrou hoje tão empenhado nos augmentos do grande Evangelista, presumo que elle me dà licença para que diga, que os Bispos de Azia, illustre continente de huma das quatro partes da que compoem o Mundo, nesta opreção em que os perseguerão os Hereges, recorrerão ao discipulo amado por tres razões que tiverão para o fazerem assim, e qualquer dellas mostra a singularidade que este Benjamin do amor de Christo teve entre todos da sua Divindade: a primeira razão he, porque S. João, não só entre os Evangelistas, mas também entre os Apóstolos, foy Aguia, diz Plinio, que essa que na Republica das Aves logrou sempre a magestade de Rainha, tem huma opposição tão antipatica com as serpentes, que vendo-as arrastar pela terra, lá das nuvens a que se remonta, de repente cahe sobre ellas, e fazendo de huma das azas escudo com que se cobre, e do bico lança, assim as oprime entre as unhas com que a natureza a armou retrocidas á maneira do Leão, que em breves instantes exautas de sangue, com que se animaõ, vem a perder a vida: *Acrior cum serpente pugna, rapit ubicumque visum*: forão os Hereges Ebionitas, Samozetanos, Fotinos, e os que seguirão a infame doutrina de Arrio, humas serpentes que com o pestifero da sua doutrina pretendêrão inficionar a Igreja, e nesta grande consternação em que os seus Prelados se achavaõ para desanimar estas serpentes,

Plinio l.  
10. cap.  
4.

recorreraõ à Aguia com taõ bom successo neste seu recurso, que no primeiro capitulo do Evangelho que escreveu, fez perder os alentos a todos os Hyeresiarchas, confutando só com elle todas as herezias: *Cunctas hereses hoc capitulo exclusit.*

Segunda razaõ, as pennas da Aguia, diz o mesmo Plinio, que tem huma tal efficacia, que metendo com as pennas das outras Aves, a todas as consondesfaz em cinzas: *Aquilarum penna mixtas reliquorum Alitum pennas devorant*: Os hereges foraõ taõ-bem Aves nocturnas, e de maos presagios; foraõ Aves de rapina, que com a infame doutrina que deixáraõ nos seus escritos, pretendèraõ estragar o trigo escolhido da doutrina Evangelica, que Christo soberano agricultor, tinha semeado no campo fertil da sua Igreja, para que elles sobre este como ministros do Demonio podessem semear a sua sizania, pois para que esta sua diligencia naõ tenha execuçaõ, nem este seu estudo possa sortir effeito, já que o Evangelista foy aquella Aguia de grandes azas, q̃ o Profeta Exequiel vio voar do Libano, para extrahir do peito do Payao Verbo, que foy a medula daquelle elevado Cedro: *Aquila grandis magnarum alarum venit de Libano, & tulit medulam Cedri*: das suas azas tire huma penna, com ella escreva o muito que alcançou dos misterios soberanos da Divindade, e humanidade de Christo, que eu seguro, que só o primeiro capitulo de seus escritos baste para desfazer quanto com as suas pennas escrevèraõ impia, e sacriligamente aquellas

Plin. 4  
cap. 3.

Ezechi-  
el c. 17.

funestas Aves: *Omnes hæreses hoc capitulo exclusit.*

Mas a terceira razã acaba de concluir a sua preeminencia, e singularidade; o ponto especial desta controversia, consistia em se averiguar por huma vez a Divindade de Christo, a sua Eternidade, e a precedencia que tinha em quanto Deos a Maria Santissima: *Rogatus ab Asiæ Episcopis, scripsit Euange-*

*lium, adversus cherintum aliosq̃ hæreticos, qui asser-*

*D. Hieronymus de Script. Ecclesis.*

*bant Christum ante Mariam non fuisse, unde cõpulsus est divinam ejus nativitatem edicere;* diz S. Jeronymo, e este ponto só S. Joaõ o havia resolver, porque sem offença dos mais Apostolos, nem de S. Pedro, que foy o Principe de todos, ao Evangelista he que só pertencia. S. Pedro sim conheceu, e publicou ao Mundo a Divindade do Verbo, mas a Divindade do Verbo feito homem em tempo; mas o Evangelista, penetrou, e publicou à Igreja a Divindade do mesmo Verbo anterior a todo o tempo, porque o foy descobrir lá no instante da Eternidade: *Altius illo Joan-*

*Origenes hom. 28.*

*nes evolavit, qui eundem Christum, Deum de Deo ante omnia tempora genitum, intellexit dicens, in principio erat Verbum.* Disse o grande Origenes comparando entre si estes dous Apostolos, ambos gigantes da Santidade. Sucedeulhe sem duvida na concurrencia que tiveraõ, e sobre a primazia em que poderiaõ implicarse na dicisaõ deste ponto, o mesmo q̃ no dia da Resurreiçaõ do Senhor Ihe havia acontecido, quando ambos quizerãõ ver o Sepulcro.

No principio correaõ ambos iguais: *Currebant*

*Joann. 20.*

*ambo*

ambo pariter, mas a poucos passos andados, o que era Aguia adiantouse a S. Pedro na carreira, e primeiro que elle, vemos que chegou à sepultura: *Præcurrit citius Petro, & venit ad monumentum prior*, mas isto porque razão? He porque na Paixão foy a humanidade a que padeceu, mas na Ressurreição, foy a Divindade a que obrou: *Ressucitatus homo, sed resuscitans Deus*, diz S. Ambrosio, na Paixão padeceu Christo em quanto homem, mas na Ressurreição, ao homem exaltou-o Deos, e donde a Divindade com excellencia se exalta, o Evangelista como Aguia sobre todos voa: *Percucurrit citius*: na mesma Ressurreição, vimos isto mesmo. Apareceo o Senhor aos Discipulos, que toda huma noite se desvelaraõ em huma pescaria com pouco fruto; já sobre manhã o divisação na praya, e nenhum dos Discipulos o conheceo, mas o Evangelista logo o conheceo, e assim o disse a S. Pedro: *Dixit discipulus ille quem diligebat Jesus Petro, quia Dominus est*, e assim havia ser. Estava o Senhor já nesta occasião resuscitado: na Paixão occultouse a Divindade; e a gloria que na Ressurreição se fez manifesta; e quando os mais discipulos não tinhaõ olhos tão prespicazes, que o podessem conhecer, os olhos de João, como Aguia, logo o poderaõ alcançar: *Dominus est*.

Mas eu não me admiro já de ver ao Evangelista preferido aos mais Apostolos no conceito de huns homens tão grandes, como foraõ os sete Prelados das Igrejas de Azia, nem menos de ver, que concorrendo elle

Div.  
Amb.  
de fide  
Resur.

Joannis  
2<sup>o</sup> 1<sup>o</sup>

elle com os mesmos Apostolos voasse mais alto que todos, no conhecimento que teve dos Mysterios da Fé com que instruhio a Igreja, o que mais me assombra he ver, que estando elle já no Ceo, para ensinar aos Prelados da Igreja, o antepuzese não menos que Maria Santissima aos Evangelistas, aos Apostolos, aos Doutores, e até aos Anjos do Ceo: não posso deixar de referir este cazo, porque vou nelle muito intereçado. S. Gregorio Taumaturgo Bispo de Neocczarea do Ponto (a quem devo com a participacão do nome, a fortuna de haver nascido no seu dia) este grande Santo chamado Taumaturgo pelos grandes prodigios que obrou no segundo seculo em que floreceo, foy muito grande Filozofa, e Theologo; mas como vay muito de saber para saber, ou de saber para ensinar, pedio á Rainha dos Anjos, que lhe dèsse hum cathesismo, ou hum compendio daquella doutrina com que havia doutrinar as suas ovelhas. Ouvio a Senhora a supplica do seu devoto, e quando elle o imaginava menos, apparecelhe cercada de resplendores, respirando soberania, e magestades: e quem vos parece agora que a Emperatriz Soberana trazia na sua comitiva? Não lhe assistia outrem mais que o Evangelista S. João seu Capelaõ mór, seu filho por adopção, e seu Anjo da guarda, que assim o intitula Geurrico Abbade.

Guerric  
Abb. de  
Assupt.  
V.M.

Assim affavel, e benigna, pondo os olhos no seu Evangelista lhe disse estas palavras: João, já q̃ na noite da Ceya bebestes no Ceyo de vosso Mestre, e meu Filho, os segredos que o Eterno Pay lhe comunicou na sua

fua geração, eu vos ordeno que a Gregorio meu servo entregueis hum extracto daquella doutrina, com que elle como bom pastor, deve alimentar as suas ovelhas. Assim o fez o Evangelista, pegou na pena, escreveu o extracto, que logo entregou ao Taumaturgo, com tanta fortuna sua, que achado na Cidade de Neocazarea, quando nella entrou, somente dezaete Catholicos, em virtude da doutrina que recebeu por mandado da Senhora do Evangelista, quando morreu, dezaete Gentios deixou somente no seu Bispado: hora deixemos escrever a hum Santo em favor de outro Santo: *Sinamus Sanctum pro Sancto laborare*, e façamos hum re-

O P. Se-  
gneri  
discorsi  
do Evãg.  
in Flo-  
rensi.  
Joannes  
Nada-  
si. 2.  
part.  
anni  
Celestis  
17. No-  
vembris.

paro neste prodigio, referido por dous authores da Companhia: pois como he possivel que achando-se no Ceo com S. João os mais Evangelistas, os Apostolos, os Doutores da Igreja, os Escriitores Canonicos, e o que mais he os proprios Anjos, entre todos elles antepuzesse a Senhora a S. João para que cõmunicasse a explicação dos Mysterios da Fè a S. Gregorio! aos Anjos logo na sua creação lhes infundio Deos sciencia: assim elles como os mais Bemaventurados não estão vendo no Verbo intuitiva, e facialmente, a verdade de todos aquelles Mysterios, que nós cà no Mundo não alcançamos, senão por enigmas, e como em hum espelho: *Videmus nunc per speculum in ænigmatate*, diz S. Paulo?

Eu o não duvido, mas como a Senhora he muito entendida, e o fez assim, para o fazer teve muita razão. Se a Senhora sabia muito bem, que assim como  
o nosso



o nosso Santo acabou o seu Evangelho, suspenderaõ logo as penas sem dizerem mais palavra os Evangelistas. Se sabia que assim como poz fim ao misterioso livro do seu Apocalipse, como neste grande livro se conclue, e acaba a escriptura toda, logo fecharaõ a boca todos os Escriutores Canonicos, e Profetas. Se sabia q̄ dos Doutores da Igreja foy elle o Mestre, e q̄ havia de dizer delle a boca de ouro de Crisostomo, q̄ aos mesmos Anjos do Ceo, chegou a ler postila, cõmunicandolhe ainda estando na terra o segredo daquelles misterios que elles naõ alcançavaõ: *Plane constat ipsos Angelos summa cum attentione Joannis se auditores exhibuisse*, à vista do Mestre, como podia a Senhora lançar maõ para communicar a doutrina dos Mysterios da Fè a S. Gregorio, ou dos Evangelistas, ou dos Doutores da Igreja, e os Anjos do Ceo que tanto se prezaraõ de serem seus Discipulos? No dia de sua Ascençãõ admiravel, nos diz o Profeta Rey, que perguntavaõ os Anjos que estavaõ no Ceo, quem era o Rey da Gloria: *Quis est iste Rex Gloriæ?* E como Joaõ se achava no Olivete, quero entender que lhe respondia, que era o Verbo do Pay consustancial com elle na mesma natureza: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud, & Deus erat Verbum*, por Isaias tornavaõ os Anjos a replicar vendolhe os vestidos banhados em sangue: *Quis est iste qui venit de edom, tinctis vestibibus de Bosra?* mas Joaõ do Olivete lhe tornava a responder q̄ era o mesmo Verbo do Pay, já feito homem para morrer como morreu pelos homẽs,

S. Joani.  
Crisost.  
proem.  
in Joani.

& *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis*, e  
naõ era isto estar este grande Mestre dando doutrina  
aos mesmos Anjos?

Naõ póde duvidarse porque parece certo: mas co-  
mo as acçoens de pessoas taõ soberanas como foy a  
Senhora, se venèraõ como Oraculos, como saõ taõ  
fecundas para toda a intelligencia que sem ser temeri-  
dade nos daõ motivo, para diversos sentimentos, nes-  
ta eleiçaõ que a Senhora fez do Evangelista para la-  
do Ceo em que estava doutrinar ao grande Bispo de  
Neocezarea, taõbem quizera dizer o que nesta discre-  
ta eleiçaõ alcança o meu discurso, presumo, que quiz  
a Senhora, q̃ o magisterio deste grande Theologo, fos-  
se eterno, e para o ser assim, sendo principiado sem se  
interromper na terra, havia continuarse sem interpo-  
laçaõ no Ceo. Consta da sua vida, que chegando  
pela sua idade a tal estado, que se naõ podia sustentar  
nos pès, os seus discipulos o tomavaõ pelas mãos, e  
levando-o aos hombros, neste estado os vinha ensi-  
nar: neste exercicio o achou a morte, de que muitos  
duvidaõ porque ninguem a prezenciou, ou permitin-  
do-o assim Deos para que na morte fosse segredo, o q̃  
na vida todo foy misterio, ou porque entrando em  
huma cova que elle dispuzera ninguem o vio sair, pre-  
presumindo-se com probabilidade bem fundada, que  
a este Enoc da Ley da graça, aconteeo o que a Escri-  
tura escreve do da Ley da natureza: *Non apparuit  
quia tulit eum Deus*, mas, ou o Santo tenha ainda de  
mo. rer prègando contra o Ante-christo com Enoc, e

*Genes.*  
5 24.

Elias, ou esteja no Ceo em corpo, e Alma, o que eu não examino; o que venho a concluir he, que quiz a Senhora q̄ fosse eterno o seu magisterio, e que mudando do estado de viador para o de comprehensor, nem por isso variasse de exercicio, para até nesta circumstancia se parecer com Christo.

Por S. Lucas nos diz Christo, que aquelles servos q̄ à no Mundo se mostraraõ no seu serviço vigilantes na Gloria os ha de assentar á sua meza, quando cingido como servo os ha de servir elle proprio: *Precinget se faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*, pois não bastava q̄ na Gloria os puzesse o Senhor á sua meza, sem q̄ nella os servisse cingido como servo para que ficasse mais expedito; não, diz S. Pedro Crisologo, porq̄ quiz continuar para com os homens no Ceo, aquellas mesmas finezas, q̄ por elles obrou o seu amor na terra. Húa das ultimas acçoens com q̄ Christo na terra se fez admirado dos proprios Anjos, foy cingirse no Cenaculo com húa toalha, e lavar os pès aos homens como se fora servo; pois este havia ser tambem o Mysterio para q̄ o amor dos homens o havia humilhar no Ceo: *Qui tibi in terra lavando pedes extremum representavit obsequium, & repromittit in caelestibus novissimam servitutem*, disse com letras de ouro a eloquencia de Crisologo; gastou o Discipulo amado a sua vida, escrevendo, e ensinando não só as sete Igrejas que fundou na Azia, mas passando a Frigia, penetrando a regiaõ dos Partos, dos Bassores, que como feras habitavaõ os ultimos limites

D. Cri-  
solog.  
Serm.  
24.

do

do Oriente, neste penozo exercicio o achou a morte, mas là no Ceo ainda o continuou, para mostrar que havia ser com singularidade eterno o seu magisterio.

Meu Evangelista glorioso, tenho mostrado a grande semelhança que tivestes com Christo, e à vista de semelhança tanta, disculpada parece que fica a Conversão q̄ S. Pedro fez hoje do mesmo Senhor para vòs no Evangelho, fostes Aguia, e se o seguir os remontados voos com que huma Aguia ao Ceo se eleva, he a primeira difficuldade q̄ embaraçou toda a sabiduria de Salamaõ: *Tria mihi defcilia sunt, via Aquila in Cælo*, entendendo muitos que sois vòs a Aguia de que elle fala, suspendo a penna, porque não posso seguir senão com suspençoens, e pasmos os vossos voos. Fostes o Secretario do Eterno Pay, porque pela vossa lingua, e pela vossa penna, se deu a conhecer ao Mundo por Pay de seu Filho. Do mesmo Filho, fostes o Discipulo Amado, e tanto vos amou, que chegou a darvos por Mãy aquella mesma Senhora, q̄ he Esposa do Espírito Santo. Entre dores como a outro Benjamim vos gerou no Calvario esta Rachel fermosa, e tudo foy mysterio, porque se lá em Belem, para honrrar o parto das mulheres nasceo Christo de huma Mãy sem dores, para honrrar as dores que as mulheres padecem nos seus partos entre muitas quiz que vos geraisse no Calvario essa Senhora. Della nos alcançai graça para que vos vejamos, e acompanhemos na gloria: *Ad quam nos, &c.*

*Prover-*  
*bior.*  
30.6.18

L A U S D E O.

*Virginique Matri intemiratae.*